

A «MATINÉE» DE ESGRIMA DO «REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ»



Uma festa sympathica, insinuante, animadora!
 Impressionámo-nos d'uma emoção agradável ante esse bello grupo de varonis rapazes, amplos de sci-
 va juvenil, todos amigos dedicados degladiando-se entusiasticamente como inimigos irreconciliaveis.
 Aquella juventude como que se communica ao espectador, na contemplação dos bellos assaltos, e nós,
 ao terminar a esplendida *matinée* promovida por Antonio Martins em honra de Henri Petit, sentiamo-nos
 bem mais rejuvenescidos de que se tivéssemos feito uso de um barril de Agua Circassiana!

CHRONICA

Nas duas casas do parlamento tem-se debatido com grande interesse a questão das despesas extraordinárias, motivadas pelo próximo casamento do príncipe D. Carlos.

Ao que parece, as precárias circumstancias de sua alteza, não lhe permitem atar o sagrado nó, senão appellando para a caridade publica.

Está sua alteza nas mesmas circumstancias em que se encontrou ha tempos o infeliz Gaspar da viola...

Gaspar, porém, não appellou para a generosidade do paiz: soccorreu-se apenas d'uma associação que para ahi ha de fidalgas casamenteiras, as quaes emprestam aos noivos no dia do enlace os trajos apropriados e satisfazem na igreja as despesas da cerimonia...

Ora sua alteza, que está de certo nas boas graças das fidalgas, podia, ainda mais facilmente de que o Gaspar, ter aproveitado os serviços d'aquella associação...

Não lhe ocorreu, naturalmente...

N'estes termos, foi o governo quem se encarregou de realizar o casamento, pagando generosamente—da bolsa alheia—os benesses ao padre prior que lança a bênção, a esportula ao sacristão que dá os parabens e a gratificação ao sineiro que badala o *Pirolito* quando os noivos sahem da igreja.

Para estas despesas, pede o governo ao paiz a insignificancia de cem contos de réis d'uma assentada, com o contrapezo de mais quarenta em cada anno de vida do illustre príncipe—que seja por muitos e bons.

O paiz, já se vê, applaudiu logo pela bocca da maioria dos seus representantes o pedido do governo; de forma que, em quanto sua alteza cantava no paço da Ajuda, como o *Pimponet* da *Senhora Angot*:

«Ai! que graça! que chalaça!
Vou casar p'ra variar!...»

o paiz respondia-lhe de S. Bento, como os coristas da Trindade:

«Ai! que graça! que chalaça!
Vae casar p'ra variar!...»

Ainda assim, a minoria do paiz, se bem que muito diminuta, protestou contra esse donativo, que vem acrescentar ao proloquio *quem casa põe casa*, o complemento:—é custa alheia...

O visconde de Moreira de Rey, pelo contrario, achou que o pedido era demasiado insignificante, por isso que não chegava a custar a cada cidadão portuguez, o preço d'uma estampilha—de vinte e cinco—e propoz que importasse pelo menos n'uma estampilha de tostão.

D'estas divergencias de opinião levantou-se um «dize tu direi eu» que aliás se podera evitar da maneira mais simples e por forma a contentar todos os paladares.

Visto que uns queriam dar mais, outros queriam dar menos e ainda outros não queriam dar nada, o caminho a seguir era comprar uma resma de papel almaço pautado, a qual resma atravessaria o paiz de mão em mão, com o seguinte cabeçalho em letra rigorosamente calligraphica:

Subscrição nacional para socorrer um joven príncipe que quer mudar de estado, e não tem que lhe chegue nem para comprar um thalamo de vinhatico, á franceza, com respectivas banquinhas de cabeceira e mais accessorios indispensaveis.

O resultado d'esta subscrição está a metter-se pelos olhos, em vista da attitude do paiz, expressa pelo bocca dos seus representantes.

Os unhas de fome do Latino Coelho, do Consiglieri Pedroso, do Elias Garcia, do José Dias Ferreira e do Bernardino Machado está claro que não subscreviam nem com cinco réis partidos ao meio.

Em compensação, porém, os mãos largas do Moreira de Rey mais de todos os membros do parlamento enchem a resma de almaço de tantos algarismos que ficava transformada n'uma taboa de logarithmos!

Pelo processo da subscrição, só o Moreira de Rey, á sua parte, não contribuia com menos d'uma estampilha... de dois réis e meio...



Adelina Patti, essa mulher extraordinaria a quem a natureza poz a flôr dos gorgomillos o que geralmente costuma pôr nas entranhas da terra—uma mina d'oiro; Adelina Patti tem nos últimos dias occupado a attenção publica e o noticiario jornalístico de preferencia a todos os outros acontecimentos.

Assassinatos, roubos, incendios, aggressões, suicidios e desastres, são coisas de que não faz menção a imprensa d'esta semana, para se occupar quasi exclusivamente da cantora extraordinaria.

Parece que o Destino, o maestro que rege o andamento de todos aquelles successos desastrosos, ergue a batuta em seis compassos de espera, emquanto a diva executa as suas seis recitas de assignatura.

Com tal auzencia de crimes e desastres, a policia gosa tranquilla umas noites dileciosas e as criadas de servir bemdizem nas suas orações nocturnas esse anjo que desceu do ceu pelo braço do tenor Nicolini...

E tudo isto pela bagatella de desoito contos de réis, que é quanto a *diva* vem ganhar e a que a cidade de Lisboa subscreveu immediatamente, com a generosidade que lhe é propria.

O quintuplo—apenas—do que attingiu, em todo o reino e ilhas adjacentes, a subscrição para galordoar os serviços prestados ao paiz pelos exploradores Capello e Ivens...

Decididamente, é muito melhor explorar os europeus em *costume* de *Africana* de que ir vestido de europeu explorar os costumes africanos...



E, já que fallámos de Capello e Ivens, vem a proposito referimo-nos ao caso de não poder o thesoiro com o dispendio de vinte contos de réis para esses benemeritos, quando pode com a despesa de cento e tantos contos para o casamento de sua alteza.

Quando, para dois exploradores que atravessaram Africa, não ha vinte contos de réis, como diabo ha cem para um simples noivo, o qual—ao que nos conste—ainda não atravessou coisa nenhuma?...

PAN-TARANTULA.

A PROPOSITO DA PATTI

(Apontamentos soltos)

Sabe-se de S. Carlos com a Patti na cabeça, nos ouvidos, no coração! Alguns até a trazem na extremidade das pernas — com a substituição do *i* por um *a*.

Pedimos ao espirituoso conselheiro que occupa a mesma fila da nossa cadeira e que assentado parece um colchete, a fineza de desacolchetar os pés do *fauteuil* fronteiro, ao menos quando nós passamos.



Se quiser acolchete-os antes no *fauteuil* de traz. A maneira porque está obriga-nos a extraordinarias gymnasticas para lhe saltarmos por cima do colchete...



Lembramos-lhe ainda o recurso de pôr os pés como o *louva-a-Deus* pôe as mãos...



O empenho de vêr a Patti tem enchido o palco de *dilettanti* que não poderam alcançar bilhete.

E, para não perderem pitada do que se passa, esburacam o scenario ás canivetas, de fórma que não se vê cá de fóra senão olhos e narizes pelas paredes acima.



Quando a Patti se fôr embora, o Valdez tem o recurso de vender o scenario aos letociros, para manufactura de passadores e escumadeiras.

As joias da *diva*:

O sr. prior da Lapa vela o *cachucho* de envergado.



A altura da *diva*:

O sr. conde de Casal Ribeiro olha para ella por cima do hombro.



A idade da *diva*:

O sr. Fontes arrasta-lhe gentilmente a aza:



A reportagem refere tudo que Adelina Patti diz e faz e pensa e come.

A *diva* está como a agua do Alviella nas torneiras de nossas casas: não dá um passo que não seja logo contado.

Por um triz que não lhe pozeram contador...

A GRANDE CANTORA PEQUENINA PATTI



Como mulher precisa pôr-se em bicos de pés para chegar á craveira ordinaria : como cantora nem as de craveira extraordinaria lhe chegam aos calcanhares.

A FABRICA DE TABACOS VASCO DA GAMA DE JUSTINO GUEDES

ALGUMAS DAS NOVAS MARCAS DE CIGARROS

PRETO DO ESTRAO DE S. JORGE.



Cigarros destinados ao partido do sr. Vaz Preto.

CHÉCHÉ



Cigarros consagrados à pessoa dos condes paparretas.

MULHER DAS CRIANÇAS



Cigarros dedicados aos politicos de varias parcialidades.

SOLDADO DA GUARDA MUNICIPAL



Cigarros offercidos às criadas de servir e amas de leite.



Antonio Pedro, o nosso grande actor, o artista notabilissimo que ha mais de vinte annos enche com as variadas manifestações do seu talento a scena portugueza, pediu a sua reforma.

Tanto lastimamos essa resolução forçada, como applaudiremos que se attenda a petição do grande artista.

Antonio Pedro tem inegavelmente prestado mais serviços de que muitos coroneis reformados — cujo serviço mais revelante nunca passou da guarda da principal.



No proximo domingo temos no salão da Trindade uma bella *matinée* musical dada por Carlos Lopes Giovanni Soldá e Julio Caggiani e na qual tomam parte alguns dos primeiros artistas de S. Carlos e mademoiselle Pauline Stegner.

Agora, que Adeline Patti fez de cada indigena um *dilettanti pur-sang* esta frequencia de *matinées* musicas vem mesmo ao pintar da faneca.

CASOS, TYPOS E COSTUMES

O SUICIDA

(Concluído dos n.ºs antecedentes)

O calabre sobraçando,
Volta Silvestre p'ra casa,
Lentamente, em passo brando,
— Pois que a pressa não n'lo abraza ..



—A quem vac breve á presença
Do demo, que em chammas arde,
Não deve causar diffrença
Chegar um pouco mais tarde...

Mesmo assim, devagarinho,
Silvestre, emfim, abordou
A casa — amoroso ninho
D'onde a pomba erguera o vô'...



E em movimentos activos
Deu, mexendo a pansa nedia,
Começo aos preparativos
D'aquella horrivel tragedia!

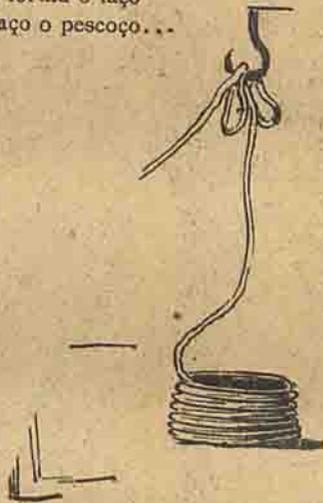


No tecto, um gancho execrando,
Todo á vista, sem disfarce,
Par'cia estar convidando
A quem quizesse enforcar-se...

Silvestre agarra n'um mocho,
Nivela-o, pondo-lhe um calço,
Sobe a elle, em passo frouxo
De quem sóbe ao cadafalso...



P'ra a ganchorra estende o braço,
Co'a pallidez do tremçoço;
No calibre fórma o laço
Mette no laço o pesçoço...



Pedindo o eterno descanso
Faz christão o signal da cruz,
Cria vontade e balanço...
Um... dois... trez... e catrapuz!



Era, porém, mais pesado
De que uma junta de bois...
E o pobre gancho, coitado,
Não poudé... partiu-se em dois!



Co'aquelle enorme trambolho,
Que lá de cima se arroja,
Treme a casa, abre-se o solho,
Cae o suicida na loja...

E, por alegre epigramma
Da sorte, em caprichos vária,
Foi mesmo em cima da cama
Da formosa locataria!



A aventura romanesca
Fal-o consid'rar... decide-o l...
E elle diz, pondo-se á fresca:
— Fica'adiado o suicidio l...

PAN-TARANTULA.



M. Gustavo Lindaloffini

ZÉ POVINHO AO CAPITALISTA MACHUCHO



—Toma lá dez libras para ires ouvir a Patti e eu cá fico com dez réis para ouvir o Gaspar da viola.